

# Paixões Místicas

*Romance*

*Gilberto Candido*

# Paixões Místicas

Paixões Místicas  
© Copyright 2011  
By Gilberto Candido  
Gráfico de capa: Gilberto candido  
Imagem de capa: agbook  
Diagramação: Gilberto Candido

Revisão: Luiz Bruno  
e Eleny Sottomayor

Gilberto Candido  
[gilbertocandido@globomail.com](mailto:gilbertocandido@globomail.com)

ISBN: 978-1492888932

---

© 2011

Candido, Gilberto - Paixões Místicas  
Romance

Reg. Sob n° 473.411 - Liv. 892 - Fl. 216

[Biblioteca Nacional]

---

*Paixões Místicas* é um compacto de seis obras.

Esta é a exata apresentação concisa deste novo trabalho de Gilberto Candido, que se libera das influências literárias tediosas que se arrastam por foscas capítulos de livros convencionais. Aqui os leitores se surpreenderão a cada página desta publicação do primeiro romance deste autor.

(*Cortesia: Luiz Bruno*)

Para Marcia *Hayalla*,  
a mais mística de todas as esotéricas

## [SUMÁRIO]

PAROXISMO.....	07
O REVOAR DOS PÁSSAROS.....	15
O CARTEIRO.....	23
SOB O SIGNO DOS ANJOS.....	31
BATERIA DE EGOS.....	49
MISTÉRIO EM SEPULCRO.....	85

## *Paroxismo*



O estado mórbido da consciência



# PAROXISMO

**P**elos céus! Enfim um sinal de que há vida em meio a este assombro que me encontro agora. Os acordes no girar da maçaneta na porta de entrada soam melodiosamente em meus ouvidos e engulo seco o vazio desta minha angústia, de repente, transformada em saborosos alívios na dor deste meu enfraquecido ser: é Annie, minha filha, que acaba de chegar com o seu namorado.

Annie, ainda ensaiava os seus primeiros passos quando Nataly, sua mãe, caminhava a passos largos em direção aos labirintos confusos de seus extremos. E eu, perdido em seus rastros, serpenteava por aqueles becos sem saída e, a cada volta de Nataly vagávamos, sem culpas, pelas dimensões de nossas vidas, nossa casa, nosso quarto, nosso leito, e pelos tão nossos

lençóis! E em cada uma dessas voltas em que eu a aceitava e a recebia em meus abraços, via-me diluindo das verdades e orgulho do homem concreto que jazia em mim. Em síntese, homem inquestionável de bons costumes, boas condutas, humilde, criterioso. Homem envolto num universo de decretos e aptidões leais, familiares... Tudo bobagem! Tais conceitos administrativos herdados de meus antepassados, já não se destacavam com os costumes atuais. Atualmente para uma maioria que vive numa só cultura moderna de padrões globalizados, geralmente o carinho, amor, dedicação, são itens em extinção, permutados pela cobiça, dinheiro e poder, que seduz gritante a voz da razão.

Membro da oposição: esta ridícula e pobre entidade falida de sentimentos arcaicos restou-me apenas assistir Nataly partindo, definitivamente, ao lado de um forte e atual empreendedor, abraçada aos parâmetros sedutores paralelos do capitalismo.

Sinto muita pena de minha filha. Pena de mim. E um pouco de minha ex-esposa. Tudo para Nataly vem de um precedente mecânico, sem alma e sem coração. No seu radical arbítrio, até Annie, a própria filha, fora, por ela, ignorada. Contudo, tal fato prefiro creditar a mais uma obra da natureza dos deuses. Sem minha filha, o que seria de mim por todos esses anos?

Atribuo a minha maior fraqueza por já ter tido um pré-conhecimento de Nataly e os anseios mirabolantes de sua alcunha, sua carma, suas ostentações confessas de um ser irreduzível.

Com a mesma hipocrisia de um mal político lhe prometi agarrar os meus ensejos pela rendição a minha vasta paixão por ela. Na prática, tropecei. Esborrachei-me no chão, de pisos superiores, rolando pelas escadas, degraus abaixo, até voltar ao mesmo nível anterior de nossas posses materiais. E arruinado socialmente, paguei com a minha falta de moral, por sido um inescrupuloso, um déspota.

O homem que Nataly queria de mim não vingou. Demasiado cômico, atrapalhado, inexperiente, me dei mal quando inventei de trair a minha própria personalidade. Não sei puxar tapetes, armar falsetas. Sou credor, nunca devedor.

E acuado no meu canto como se fosse um vilão desmascarado, senti de novo, o cuspe na cara proferido em brados revoltosos de costumeiras acusações com arremates de dó pra nocautear o infeliz de mim.

— Seu único defeito é ser honesto demais. De resto, você só tem qualidades. Mas, elas mal apontam e esta tua imperfeição às comem, te transformando em um nada. Um servo medíocre que nem um santo suportaria.

Um nada, um ninguém... É assim que me sinto: um ninguém. Membro de um mundo de demandas vorazes, que